

Centro Universitário de Estudos
e Pesquisas sobre Desastres
CEPED UFSC

GUIA
**COMUNICAÇÃO
DE RISCOS E
DE DESASTRES**



CABEÇA AO VENTO
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

2010

GOVERNO FEDERAL

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República do Brasil

João Santana Filho

Ministro da Integração Nacional

Ivone Maria Valente

Secretária Nacional de Defesa Civil

Daniela da Cunha Lopes

Diretora do Departamento de Minimização

de Desastres da

Secretaria Nacional da Defesa Civil

UNIVERSIDADE FEDERAL

DE SANTA CATARINA

Álvaro Toubes Prata

Reitor

Carlos Alberto Justo da Silva

Vice-Reitor

Edison da Rosa

Diretor do Centro Tecnológico

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE

ESTUDOS E PESQUISAS

SOBRE DESASTRES – CEPED UFSC

Antonio Edésio Jungles

Diretor Geral

Irapuan Paulino Leite

Diretor de Articulação Institucional

Marcos Baptista Lopez Dalmau

Diretor de Pesquisa e Extensão

Rafael Schadeck

Gerente de Planejamento

Fernando Lo Feudo Ferreira

Assistente de Projeto

FUNDAÇÃO DE AMPARO À

PESQUISA E EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA

Pedro da Costa Araújo

Superintendente Geral

Associação Cultural Cabeça ao Vento

Execução Geral

Carolina Borges de Andrade

Gestão de Processos

Coordenação Geral de Conteúdo e

Produção do Conteúdo Específico

Soledad Urrutia de Sousa

Ana Paula Zenatti

Assessoria em Tecnologias da

Informação e

Comunicação

Alexandre Peres de Pinho

Assessoria Pedagógica

Fernando Spanhol

Design Instrucional de

Implementação

Carolina Borges de Andrade

Design Instrucional de Conteúdo

Barbara Pettres

Editoração Eletrônica

Porto DG

Projeto Gráfico e Capa

Sílvio Lovato

Revisão Ortográfica

Barbara Pettres

MATERIAL DE APOIO

Guia de fontes, dicas, bibliotecas virtuais, glossário e calendário de eventos

APRESENTAÇÃO

Ao participar do Curso de Comunicação de Risco e de Desastres, promovido pela Secretaria Nacional de Defesa Civil, em parceria com o Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres da Universidade Federal de Santa Catarina, você está dando um importante passo para contribuir com a redução dos riscos, um desafio atual que diz respeito a todos nós.

Além da apostila e do espaço virtual, que apresentam conteúdos teóricos sobre comunicação de risco e de desastre e atividades práticas, disponibilizamos, através deste documento de apoio, um resumo de dicas que o ajudarão no exercício do jornalismo, pautado na temática estudada; um guia de fontes; um glossário resumido de Defesa Civil e um calendário de eventos nacionais sobre temas relacionados à redução dos riscos de desastres.

Todas as informações serão úteis para o trabalho jornalístico, com foco principalmente na prevenção.

A principal dica para o jornalista que pretende colaborar com a redução dos riscos de desastres é pautar o tema no exercício diário da profissão. Mais importante do que a cobertura correta de uma tragédia é a contribuição para evitar que ela aconteça ou, no mínimo, para minimizar os danos e prejuízos que poderá causar à população e ao meio ambiente. Isso será possível priorizando a prevenção.


Brasil. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres.

Comunicação de riscos e de desastres: guia. Formação à distância / Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Florianópolis: CEPED, 2010.

84 p. : il. 22 cm

1. Sistema Nacional de Defesa Civil. 2. Riscos de Desastres. 3. Comunicação de Riscos e de Desastres. I. Universidade Federal de Santa Catarina. II. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. III. Título.

CDU 351.862



A seguir, 22 dicas importantes para o seu trabalho na comunicação de risco e de desastres:

1. Se você é repórter de rádio, TV ou jornal local, procure a Defesa Civil do município e pergunte sobre sua organização: há um plano de contingência? Como é estruturada a comunicação caso ocorra uma emergência?

Esse conhecimento é válido para o jornalista conhecer suas fontes e a estrutura do órgão responsável pelo gerenciamento de desastres, caso ocorra. De forma preventiva, o jornalista pode conhecer trabalhos de minimização de riscos para divulgação em seu veículo.

2. Peça para que o coordenador da Defesa Civil local informe você sobre alertas, ocorrências ou demandas de comunicação. Lembre-se que comunicar sobre redução de riscos e desastres contribui com a prevenção.

A imprensa local deve ser informada sobre a iminência de qualquer evento, devendo divulgar os alertas emitidos pela Defesa Civil, juntamente com as ações preventivas. Você poderá informar à população como agir no caso da ocorrência de cada desastre, destacar sinais de alerta como rachaduras nas paredes, movimen-


tos de terra, etc., e, principalmente, promover a discussão social sobre o tema.

3. Elabore uma lista com fontes essenciais e outras possíveis caso ocorra uma emergência. É interessante você iniciar um contato antes mesmo que algo ocorra.

Quando um desastre ocorre, o sucesso de seu gerenciamento vai depender do planejamento. Isso também vale para a imprensa que deve ter registrado seus contatos e fontes relacionadas ao tema, além de conhecer e entender sobre o assunto, contribuindo com a redução dos riscos. A construção de uma rede de fontes de confiança e de fácil acesso contribuirá com a qualidade das informações divulgadas.

4. Sugira à Defesa Civil do município que promova ações preventivas por meio da mídia.

A imprensa pode procurar o órgão de Defesa Civil em busca de ações para minimização dos riscos. Converse, conheça, entenda e divulgue. Estas informações ajudarão a tornar a comunidade mais segura.



5. Após estabelecer um relacionamento com a Defesa Civil local, conheça seus integrantes, pesquise sobre eles.

O conhecimento prévio sobre as fontes é necessário para provocar boas discussões e troca de informações.

6. Sugira a seu editor/produtor matérias esporádicas sobre prevenção, inclusive nas escolas.

O papel informativo da imprensa permite que seja utilizada como meio de divulgação de ações preventivas, para minimizar riscos. Conheça os trabalhos desenvolvidos em escolas. Se não existirem, sugira à Defesa Civil local uma participação mais efetiva.

7. Na ocorrência de desastres, a Defesa Civil deverá se organizar para o repasse de dados corretos. Se outras fontes citarem números, confirme com a Defesa Civil, que sempre será o órgão coordenador e, portanto, centralizador dos dados

Na ocorrência de desastres, o órgão coordenador será a Defesa Civil, portanto, os dados oficiais deverão ser centralizados. Em municípios sem Defesa Civil, a prefeitura deve concentrar estas informações. Dados oficiais devem ser organizados para evitar ruídos na informação e divulgação de ocorrências falsas.

8. Converse com a comunidade e verifique suas necessidades locais. Conhecer sua comunidade é essencial para poder escrever/falar sobre ela.


Lixo acumulado, bueiros entupidos e barrancos desprotegidos são vulnerabilidades que podem provocar grandes estragos com a ocorrência de um desastre. Conhecer a comunidade e entender seus problemas são atitudes essenciais para um trabalho de cobertura de imprensa.

9. Lembre-se de divulgar as informações de forma responsável, priorizando o bem-estar e a segurança da população. Fontes e jornalistas compartilham a responsabilidade pelas informações.

Além da confirmação dos dados oficiais, a imprensa deve procurar fontes confiáveis e evitar a espetacularização do ocorrido. Dê informações úteis à população afetada sobre abrigos, doações, cuidados com contaminação (em caso de enchente), etc.

10. Contextualize as informações, não se atenha apenas ao fato.

A ocorrência de um desastre (ou sua gestação) geralmente é resultado de um processo que dá sinais ao longo do tempo. Pesquise causas e consequências, fatores que ampliam os impactos, possibilidades de novos desastres em situações semelhantes.



11. Respeite as determinações das equipes que atuam no gerenciamento do desastre e contribua com elas.

O trabalho do jornalista é importante, mas não deve atrapalhar a função de equipes de resgate, atendimento e coordenação. Respeite este processo e trabalhe em conjunto com a assessoria de imprensa, quando esta existir. A contribuição pode se dar pelo repasse de informações por repórteres em campo aos técnicos gerenciadores do desastre.

12. Se você cometer um erro de informação, corrija-o assim que possível. É melhor assumir o erro e corrigi-lo do que pôr vidas em risco.

A confiabilidade da imprensa se dará por meio do repasse de informações corretas sobre doações, abrigo, mortes. Um dado incorreto pode prejudicar uma população já fragilizada pelo desastre. Portanto, deve-se corrigir sempre que percebido o erro. A dica também vale para a divulgação de informações antes e depois da ocorrência de um desastre, garantindo a credibilidade do veículo que o jornalista representa e, principalmente, informações corretas para a sociedade.


13. Seja ágil no repasse de orientações.

Além da confiabilidade das fontes consultadas e da precisão das informações, a velocidade com que a notícia é levada ao público é determinante para o processo de comunicação de risco de desastres. Em veículos como o rádio e a internet, caracterizados pela instantaneidade, a agilidade e a exatidão das informações são ainda mais importantes.

Apesar da importância da agilidade, nunca deixe de conferir todas as informações. Uma notícia mal construída, além de prejudicar o seu trabalho, poderá gerar reações indesejadas junto à população, gerando reações como pânico, insegurança, medo, entre outras.

14. Avalie as informações e o impacto que elas podem causar à sociedade antes de divulgá-las.

Avalie quais dados são mais importantes para a população afetada: o telefone de emergência e ruas interditadas ou abordar de quem é a culpa do ocorrido? Priorize sempre as informações que visam minimizar os riscos e, por consequência, a segurança das pessoas.



15. Se houver pessoas desabrigadas e/ou desalojadas, acompanhe a situação de cada caso. Escute a comunidade e ajude a fiscalizar a resposta dos órgãos oficiais.

O jornalista deve acompanhar este processo de encaminhamento de afetados a abrigos e visitar os locais de alojamento. O papel da imprensa também deve ser fiscalizar e cobrar do poder público o mínimo de impacto possível aos já afetados.

16. Após o desastre, avalie sua atuação: o que fez para colaborar e como poderia ter ajudado mais?

A ocorrência de um desastre também representa uma oportunidade de aprendizagem e superação. Lidar com situações de emergência contribui para o aperfeiçoamento pessoal e profissional. Por isso, após o desastre, reflita sobre os resultados de seu trabalho e avalie as estratégias utilizadas. A partir de sua experiência, inicie um plano de ação no caso de novos desastres, corrigindo erros e potencializando aspectos positivos. Você estará trabalhando para a redução de novos riscos.


17. Converse com autoridades e oficiais que atuaram na resposta após a ocorrência de um desastre. Faça uma avaliação do órgão coordenador de resposta.

Após a fase crítica de um desastre, inicia-se o processo de reconstrução. Nesta etapa, o interesse pela tragédia costuma diminuir, uma vez que os riscos são menores. Porém, o desastre pode provocar danos e prejuízos, sociais e econômicos, por dias, meses e até anos junto às comunidades atingidas.

Avaliar o trabalho de resposta das instituições envolvidas, inclusive da própria imprensa e da comunidade, contribuirá com as ações de reconstrução, favorecendo a redução dos riscos, e com o planejamento para lidar com novos desastres.

18. Mantenha contato com outros jornalistas da região. Troque informações, discuta pautas. Quando se trata de desastre, não há informação exclusiva. Todos os veículos são prioridade.

O trabalho de cada veículo de comunicação e de seus profissionais é fundamental para a gestão de risco e de desastres. Porém, mais importante do que ter e disponibilizar a melhor notícia, é preservar a vida das pessoas. Em algumas situações, garantir que a informação chegue até às vítimas, por meio do maior número de meios disponíveis, poderá salvar vidas. Sempre que a situação exigir, divida as informações com outros jornalistas; troque dados e ideias. Contribua com a segurança da população. A



redução dos riscos é um dever e uma responsabilidade de todos.

19. Lembre-se que o rádio é o veículo de maior instantaneidade e alcance da população na ocorrência de emergências.

Um evento adverso pode provocar a interrupção dos sistemas de comunicação. O rádio, pela sua portabilidade e agilidade, em situações de risco, mesmo quando há falta de energia elétrica, permite o contato direto com a população.

20. Como jornalista, proponha novas ações de prevenção, resposta e reconstrução. Converse com especialistas. Ouça diferentes lados.

O trabalho na cobertura de desastre propicia ao jornalista uma experiência e conhecimento na gestão de desastres, que poderão ajudá-lo a contribuir com novas ações e ideias referentes à prevenção, resposta e reconstrução.

21. Não esqueça do compromisso como repórter perante a sociedade e o dever de mantê-la informada.

O jornalista que está cobrindo o evento, antes, durante e depois, não pode esquecer que seu conteúdo é direcionado à população e a busca pela informação correta garantirá a segurança da população afetada.

22. Participe de redes de comunicação, úteis para compartilhar pautas, trocar informações sobre fontes e se capacitar.

O contato com outros jornalistas e veículos de imprensa, além do órgão de Defesa Civil, deve ser mantido, para troca de experiências, informações e proposição de ações para minimização de riscos.

Este Guia de Fontes foi elaborado com o objetivo de facilitar a sua atuação na redução dos riscos de desastres. Além de instituições públicas, foram mapeadas organizações sociais e privadas, instituições de pesquisa e entidades internacionais, que poderão contribuir para a contextualização e o enriquecimento de informações.

DEFESA CIVIL NOS ESTADOS E NO DISTRITO FEDERAL

COORDENADORIA ESTADUAL - CEDEC/ ACRE

Fone: (68) 3224-0717 ramal 214
 Fax: (68) 3212-7815/7818
 Endereço: Palácio das Secretarias, Avenida Getúlio Vargas n.º 232 - Centro
 Rio Branco/AC - Cep: 69900-200
 E-mail: bombeiros@ac.gov.br
 www.bombeiros.ac.gov.br

COORDENADORIA ESTADUAL - CEDEC/ ALAGOAS

Fone: (82) 3315-2822
 Fax: (82) 3315-2843
 Endereço: Rua Lavenere Machado n.º 80 - Bairro: Trapiche da Barra - Maceió/AL - Cep: 57010-383
 E-mail: defesacivil@bombeiros.al.gov.br
 www.bombeiros.al.gov.br/DefesaCivil

COORDENADORIA ESTADUAL - CEDEC/ AMAZONAS

Fones: (92) 3216-9375 / 3216-9382
 Fax: (92) 3216-9375
 Endereço: Quartel do Comando Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas
 Av. Codajás, n.º 1503 - Bairro: Petrópolis, Manaus/AM - Cep: 69065-130
 E-mail: comadec@comadec.am.gov.br
 www.amazonas.am.gov.br

COORDENADORIA ESTADUAL - CEDEC/ AMAPÁ

Fone: (96) 2101-2150/ 2188
 Fax: (96) 2101-2181
 Endereço: Avenida Mãe Luzia n.º 449 - Bairro: Laguinho - Macapá/AP - Cep: 68908-160
 E-mail: defesa_civil_ap@yahoo.com.br

COORDENADORIA ESTADUAL - CEDEC/ BAHIA

Fones: (71) 3371-6691/9874
 Fax: (071) 3371-6655
 Endereço: Centro Administrativo da Bahia - Av. Professor Magalhães Neto n.º 1856 Ed. TK Power 15.º Andar Sl. 1504/1505 - Bairro: Pituba - Salvador/BA - Cep: 41810-012
 E-mail: antonio.rodrigues@cordec.ba.gov.br
 http://www.setras.ba.gov.br/cordec

**COORDENADORIA ESTADUAL - CEDEC/
CEARÁ**

Fone: (085) 3101-4619, 3101-4571

Fax: (085) 3101-2215

Endereço: Rua Oto de Alencar 215 - Bairro:
Jacarecanga - Fortaleza/CE – Cep: 60010-270
E-mail: defesa.civil@sas.ce.gov.br
<http://www.defesacivil.ce.gov.br/>

**SISTEMA DE DEFESA CIVIL DO DISTRITO
FEDERAL - SIDEC/DISTRITO FEDERAL**

Fone: (61) 3901-5816/5818/5819

Fax: (061) 3901-5815

Endereço: QNM 18 Área Especial s/nº - Ceilân-
dia Centro - Brasília/DF – Cep: 72210-180
E-mail: defesacivil@defesacivil.df.gov.br
<http://www.defesacivil.df.gov.br>

**COORDENADORIA ESTADUAL - CEDEC/
ESPÍRITO SANTO**

Fone: (27) 3137-4432 / 4440

Fax: (27) 3137-4441

Endereço: Avenida Tenente Mário Francisco de
Brito nº 100 - Bairro: Enseada do Suá
Vitória/ES – Cep: 29050-420
E-mail: defesacivil@bombeiros.es.gov.br
www.defesacivil.es.gov.br

**COORDENADORIA ESTADUAL - CEDEC/
GOIÁS**

Fone: (62) 3201-2001/2002

Fax: (62) 3201-2005 / 2020

Endereço: Avenida Anhanguera nº 7.364 - An-
tigo DER/GO - Setor: Aeroviário
Goiânia/GO – Cep: 74543-010
E-mail: comandogeral@bombeiros.go.gov.br

**COORDENADORIA ESTADUAL - CODEC/
MARANHÃO**

Fone: (98) 3212-1501/ 1502

Endereço: Avenida dos Portugueses s/n.º - Bair-
ro: Bacanga - São Luís/MA – Cep: 65085-580
Fax: (98) 3212-1515

E-mail: cedecma@gmail.com

<http://www.defesacivil.ma.gov.br/>**COORDENADORIA ESTADUAL - CEDEC/
MINAS GERAIS**

Fone: (031) 3915-9146/9147

Fax: (031) 3915-9145

Endereço: Rua Manaus 467 – 6º andar - Bairro:
São Lucas - Belo Horizonte/MG
CEP: 30150-350
E-mail: defesacivil@gabinetemilitar.mg.gov.br
www.defesacivil.mg.gov.br

**COORDENADORIA ESTADUAL - CEDEC/
MATO GROSSO DO SUL**

Fone: (67) 3318-1104/1102/1002

Fax: (067) 3318-1104

Endereço: Parque dos Poderes – Bloco VIII – Av.
do Poeta s/nº

Campo Grande/MS – Cep: 79031-350

E-mail: defesa.civil_ms@hotmail.com

www.defesacivil.ms.gov.br

**SUPERINTENDÊNCIA DE DEFESA CIVIL
ESTADUAL - SUDEC/ MATO GROSSO**

Fone: (65) 3613-8400/8401/8402

Fax: (065) 3613-4200

Endereço: Centro Político Administrativo – Rua
03 – Bloco 03

Cuiabá/MT - CEP: 78049-060

E-mail: defesacivilmt@sema.mt.gov.br

<http://www.defesacivil.mt.gov.br/>**COORDENADORIA ESTADUAL - CEDEC/
PARÁ**

Fone: (91) 4006-8301/8387

Fax: (91) 3257-7001/3980

Endereço: Avenida Júlio César, 3000 com Ave-
nida Pedro Álvares Cabral

Bairro: Val-de-Cans - Belém/PA

CEP: 66615-055

E-mail: defesacivilpara@yahoo.com

**COORDENADORIA ESTADUAL - CEDEC/
PARAÍBA**

Fone: (83) 3218-4679/4678/4677

Fax: (83) 3218-4652/4678

Endereço: Centro Administrativo Estadual -
Bloco III - 1º Andar - Avenida João da Mata S/NºBairro: Jaguaribe - João Pessoa/PB – Cep:
58015-020

E-mail: sinvalpinheiro.defesacivil.pb@gmail.com

www.seie.pb.gov.br

**COORDENADORIA ESTADUAL - CODECI-
PE/PERNAMBUCO**

Fone: (81) 3181-2138/2483/2486/2481

Fax: (81) 3181-2300

Endereço: Palácio do Campo das Princesas, Pra-
ça da República, s/nº - Bairro: Santo Antônio

Recife/PE – Cep: 50010-928

E-mail: codecipe@camil.pe.gov.br

www.fisepe.pe.gov.br/codecipe

**SECRETARIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL
- SEDEC/ PIAUÍ**

Fone: (86) 3218-0477, 3218-3857, 3211-0477

Fax: (86) 3218-3857

Endereço: Av. Antonine Freire Nº 1473 Ed.
Antonieta Araújo – 5º andar

Bairro: Centro - Teresina/PI – Cep: 64001-040

E-mail: dcivil@bol.com.br

**COORDENADORIA ESTADUAL - CEDEC/
PARANÁ**

Fone: (41) 3350-2574 / 2707 / 2609 / 2608 /
2607

Endereço: Rua Jacy Loureiro, Palácio das Arau-
cárias - 1º andar - Bairro: Centro Cívico

Curitiba/PR - Cep: 80530-915

E-mail: def@casamilitar.pr.gov.br - cedecpr@
yahoo.com.br

<http://www.defesacivil.pr.gov.br>

**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE E DE-
FESA CIVIL - SESDEC/RIO DE JANEIRO**

Fone: (21) 2332-6123, 3399-4000 e 3399-4178

Fax: (21) 2333-7777

Endereço: Secretaria de Estado de Saúde e De-
fesa Civil - Avenida Graçarana 182 - 4º andar

Bairro: Centro - Rio de Janeiro/RJ - Cep:

20030-001

E-mail: comandante@cbmerj.rj.gov.br

www.defesacivil.rj.gov.br

**COORDENADORIA ESTADUAL - CODEC/
RIO GRANDE DO NORTE**

Fone: (84) 3232-1769 / 1762

Fax: (84) 3232-1769

Endereço: Centro Administrativo do Estado BR
101 - km 84 - Bairro: Lagoa Nova

Natal/RN - Cep: 59064-901

E-mail: carlosalberto-defesacivil@rn.gov.br

**COORDENADORIA ESTADUAL - CEDEC/
RONDÔNIA**

Fone: (69) 3216-8952

Fax: (69) 3216-8956

Endereço: Avenida Campos Sales nº 3254 -
Bairro: Olaria - Porto Velho/RO

Cep: 78902-080

E-mail: gabcbmro@hotmail.com

www.cbm.ro.gov.br

**COORDENADORIA ESTADUAL - CEDEC/
RORAIMA**

Fone: (95) 2121-7600/7609

Fax: (95) 2121-7630

Endereço: Av. Venezuela nº 1271 - Bairro: Pri-
cuná - Boa Vista/RR - Cep: 69309-690

E-mail: defesa_civil@bombeiros.rr.gov.br

**COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA
CIVIL - CEDEC/ RIO GRANDE DO SUL**

Fone: (51) 3210-4253/4186

Fax: (51) 3228-6821

Endereço: Palácio Piratini - Casa Militar
Praça Marechal Deodoro s/nº - Bairro: Centro -

Porto Alegre/RS - Cep: 90010-282

E-mail: defesa-civil@casamilitar.rs.gov.br

www.defesacivil.rs.gov.br

**DEPARTAMENTO ESTADUAL DE DEFESA CIVIL – DEDC/SANTA CATARINA**

Fone: (48) 4009-9816, 4009-9868

Fax: (48) 4009-9877

Endereço: Avenida Ivo Silveira, 2320. - Bairro Capoeiras - Florianópolis/SC – Cep: 88085-001E-mail: defesacivilsc@ssp.sc.gov.br
www.defesacivil.sc.gov.br

COORDENADORIA ESPECIAL DE DEFESA CIVIL – CEDEC/ SERGIPE

Fone: (79) 3179-3768, 3179-3761, 3179-3769 e 3179-3760

Fax: (79) 3179-3768 e 3179-3760

Endereço: Rua Santa Luzia, nº 680 - Bairro: São José - Aracaju/SE – Cep: 49015-190
E-mail: defesacivil@defesacivil.se.gov.br
www.defesacivil.se.gov.br

COORDENADORIA ESTADUAL – CEDEC/ SÃO PAULO

Fone: (11) 2193-8303 / 8305

Fax: (11) 2193-8701

Endereço: Avenida Morumbi, 4.500 - 2º andar - Palácio dos Bandeirantes
São Paulo/SP – Cep: 05650-905
E-mail: casamilitar@casamilitar.sp.gov.br
www.defesacivil.sp.gov.br

CENTRO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIAS – 24h

Telefone: (11) 2193-8335, 2193-8666 e 2193-8888

Fax: (11) 2193-8666 (24 horas)

COORDENADORIA ESTADUAL – CEDEC/ TOCANTINS

Fone: (63) 3218-4718 e 3218-4720

Fax: (63) 3218-4732

Endereço: 403 Sul Avenida NS 05 com Avenida LO 09 - Palmas/TO – Cep: 77.015-560
E-mail: defesacivil.to@bol.com.br
www.bombeiros.to.gov.br

Fonte: www.defesacivil.org.br



DEFESA CIVIL NAS CAPITALS

Acre

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

Rio Branco

Fones: (68) 3211-2200

(68) 3211-2200 / 3211-2218/3211-2430

Endereço: Rua Cel Alexandrino, 301, Bosque
Rio Branco – Acre, CEP 69.909-730

Alagoas

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

Maceió

Fone: (82) 3315-1437 / (82) 3315-1437

Endereço: Av. Dr. Afranio Lages, 343 - Farol
(SMCCU) – Cep: 57050-015

E-mail: comdecmaceo@yahoo.com.br

Amapá

Prefeitura Municipal de **Macapá**

Fone: (96) 3213-1116

Endereço: Av. Maria Quitéria, 1 - Macapá - AP,
68901-060 – Macapá

Amazonas

Gabinete Civil Manaus

Fone: (92) 3232 8000 - 3672-1509 - (92)

3234-9243

Endereço: Av. 7 de setembro n°. 170 – Centro –
Manaus – AM

E-mail: defesacivil@pmm.am.gov.br

Bahia

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

Salvador

Fone: (71) 3176-8610 (71) 3176-8604

Endereço: Rua Mário leal Ferreira, 80 – Bonocô
– Salvador-BA – CEP: 40285-600

E-mail: defesacivil@salvador.ba.gov.br

Ceará

Guarda Municipal e Defesa Civil de

Fortaleza

Fone: (85) 3066.2323

Endereço: Rua Delmiro de Farias, 1900, Rodol-
fo Teófilo - CEP: 60.430.170

Espírito Santo

Defesa Civil de **Vitória**

Fone: (27) 3382-6168 (27) 3382-6168 (27)
3382-6167

Plantão: (27) 8818-4432 (27) 8818-4432

Endereço: Rua Leoni Souza Guedes, 25, Ilha de
Monte Belo – Vitória

Goiás

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

Goiânia

Fone: (62) 3524-8661

Endereço: Avenida Nazareno Roriz n° 1.112 -
Vila Aurora – Goiânia – GO – Cep: 74050-010

E-mail: defesacivil@agmg.go.gov.br

DEFESA CIVIL NAS CAPITAIS

Maranhão

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

São Luís

Fone: (98) 3212-8474

Endereço: Avenida Dos Franceses, S/N – Ale-
manha - São Luís MA – Cep: 65036-281

E-mail: cpdgmsl.correia@gmail.com

Mato Grosso

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

Cuiabá

Fone: (65) 3613-8400 (65) 3613-8410

Endereço: Rua 03, Bloco III - Centro Político
Administrativo – Cuiabá MT – Cep: 78049-060

E-mail: defesacivilmt@sema.mt.gov.br

Mato Grosso do Sul

Guarda Municipal e Defesa Civil de **Campo**

Grande

Fone: (67) 3314-3954 / (67) 3314-3954

ou (67) 3314-3183 / (67) 3314-3183

Endereço: Joaquim Nabuco, 200 - Amabaí ·
CEP: 79008-340 · Campo Grande MS

E-mail: scs@scs.capital.ms.gov.br

Minas Gerais

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

Belo Horizonte

Fone: (31) 3277-8864

Endereço: Rua dos Goitacazes, 1752 - Barro

Preto - Belo Horizonte MG – Cep: 30190-052

E-mail: comdec@pbh.gov.br

Pará

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

Belém

Fone: (91) 3242-5332

Endereço: Travessa Campos Sales , nº 33, Cam-
pina, Belém/ PA - Cep: 66013-020

E-mail: mariochermontfilho@hotmail.com

Paraíba

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

João Pessoa

Fone: (83) 3218-6146 / (83) 3222-2063 / (83)
3218-9704 (fone/fax)

Endereço: Paço Municipal - Praça Pedro Amé-
rico, 70 / 2 ° andar – Centro – João Pessoa, PB
- CEP 58010-97

E-mail: defesacivil@joaopessoa.pb.gov.br

Paraná

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

Curitiba

Fone: (41) 3350-3690

Endereço: Av. João Gualberto, 623 - 7º andar
Torre C Cj. 708 - Curitiba - Paraná

E-mail: defesacivil@smds.curitiba.pr.gov.br



DEFESA CIVIL NAS CAPITALS

Pernambuco

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

Recife

Fone: (81) 33552115

Endereço: Av. Mario Melo, S/nº Santo Amaro –

Cep: 50741-010 Recife/ PE

E-mail: codecir@recife.pe.gov.br

Piauí

Coordenadoria de Assistência Militar e Defesa
Civil da Prefeitura de **Teresina**

Fone: (86) 3215 7512 • Fax (86) 3215 7510

Endereço: Praça Marechal Deodoro, 860 - Palá-
cio da Cidade - Teresina - Piauí • CEP 64001 070

Prefeitura Municipal de Teresina

Roraima

Corpo de Bombeiros Militar-Defesa Civil - **Boa**

Vista

Fone: (95) 3624-1059

Endereço: Rua Cerejo Cruz, 831 - Centro, Boa

Vista - RR, 69301-060

Rondônia

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

Porto Velho

Fone: (69) 3901-3020

Endereço: Prefeitura de Porto Velho - Rua Dom
Pedro II, 826 - CEP: 78900-000

Porto Velho / RO

Rio de Janeiro

Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil
(SMSDC) do **Rio de Janeiro**

Subsecretaria de Defesa Civil (SUBDEC)

Fone: (21) 2576-5665

Endereço: Rua Visconde de Santa Isabel, 32,

Vila Isabel – Rio de Janeiro / RJ - Cep: 20211 110

E-mail: cetrem.defesacivil@rio.rj.gov.br

Rio Grande do Norte

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de
Natal

Fone: (84) 8813-5319 / (84) 8818-9345

Endereço: Avenida Prudente de Moraes s/n,

Estádio João Machado, portão 02,

Lagoa Nova, Natal/ RN Cep: 59060-500

E-mail: daianagr@yahoo.com.br

Rio Grande do Sul

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

Porto Alegre

Fone: (51) 3268-9026

Endereço: Av. Copacabana, 1096 – Tristeza,

Porto Alegre/ RS – Cep: 91900-050

E-mail: codec@gp.prefpoa.com.br



DEFESA CIVIL NAS CAPITAIS

Santa Catarina

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

Florianópolis

Fone: (48) 3224-0527

Endereço: Rua Deodoro 209 2º Andar Centro

- Florianópolis/ SC Cep: 88010-020

E-mail: diretoriadefesacivil@pmf.sc.gov.br

São Paulo

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

São Paulo

Fones: (11) 8134-1345 / (11) 6214-2089

Endereço: Rua Mandiba, 396, Imirim - São Paulo/ SP

Cep: 02541-000

E-mail: bombeiro.caetano@terra.com.br

Sergipe

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

Aracaju

Fones: (79) 3246-3474 - Fax: (79) 3246-3477

Endereço: Rua Joventina Alves, 484 Aracaju, Sergipe.

Tocantins

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de

Palmas

Fone: (63) 3218-5186

Endereço: Avenida NS 6, Parque Cesamar - Palmas/ TO – Cep: 77011-900

E-mail: marceloelisama@yahoo.com.br

INSTITUIÇÕES FEDERAIS

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

Endereço: Esplanada dos Ministérios – Bloco
“E” - 8º andar –
Brasília – DF – Cep: 70067 901
Fone: (61) 3414-5814
<http://www.integracao.gov.br/>

Secretaria Nacional de Defesa Civil

Endereço: Esplanada dos Ministérios - Bloco
“E” - 7º andar - Brasília/DF
CEP: 70067-901
Fone: (61) 3414-5869
E-mail: defesacivil@integracao.gov.br
www.defesacivil.gov.br

Rede Nacional de Emergência de Radioa- madores – Renner

Liga de Amadores Brasileiros de Rádio

Emissão – LABRE

Fone: (61) 3414-5637
Endereço: Ministério da Integração Nacional -
Secretaria Nacional de Defesa Civil
Rede Nacional de Emergência de Radioamado-
res - Esplanada dos Ministérios - Bloco “E” - 7º
andar Brasília/DF - CEP: 70067-901
E-mail: renner@integracao.gov.br

Secretaria de Infra-Estrutura Hídrica

Endereço: Esplanada dos Ministérios - Bloco
“E” - 9º andar

Brasília/DF - 70067-901

Fone: (61) 3414 5828

E-mail: sih@integracao.gov.br

<http://www.mi.gov.br/infraestruturahidrica/>

ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO DIRETA

Secretaria Especial de Portos

Endereço: SCN Quadra 04 Bloco B - Pétala C -
Mezanino, Sala 1403
CEP 70714-900 - Brasília-DF
Fone: (61) 3326 3025
E-mail: faleconosco@portosdobrasil.gov.br
www.portosdobrasil.gov.br

Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco
“D” – Cep: 70043-900 – Brasília/ DF
Fone: (61) 3218 3803
E-mail: pesca@seap.gov.br
www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencial/seap

Secretaria Especial dos Direitos Humanos

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco T,
sala 424. ED. Sede do Ministério da Justiça –
Cep: 70064-900 – Brasília/DF
Fone: 3429 3636
www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencial/sedh

INSTITUIÇÕES FEDERAIS

Secretaria de Comunicação Social

Endereço: Esplanada dos Ministérios, bloco A -
Brasília - DF 70054-900
Fone: (61) 3411 1280
E-mail: secom.gabinete@planalto.gov.br
www.secom.gov.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco
“D”, Anexo D, Térreo – Cep: 70849-970 – Bra-
sília/DF
Fone: (61) 3218 2800
E-mail: binagri@agricultura.gov.br
www.agricultura.gov.br

ÓRGÃOS VINCULADOS AO MINISTÉRIO

Instituto Nacional de Meteorologia – INMET

Fone: (61) 3344 3333
Endereço: Eixo Monumental Via S1 Sudoeste
Brasília-DF CEP: 70680-900
www.inmet.gov.br

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Fone: (61) 3348 4260
www.embrapa.br

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB

Fone: (61) 3312.6000
Endereço: SGAS 901 Bloco “A” Lote 69 - Asa Sul
- Cep: 70.390-010 Brasília-DF
E-mail: imprensa@conab.gov.br
www.conab.gov.br

MINISTÉRIO DAS CIDADES

Fone: (61) 2108-1414
Endereço: Setor de Autarquias Sul - Quadra 01,
lote 01/06, bloco “H”, Ed. Telemundi II - Brasília/DF - CEP - 70070010
E-mail: cidades@idades.gov.br
www.cidades.gov.br

Secretaria Nacional de Habitação

Fone: (61) 2108-1929/1912
Endereço: SAUS, Quadra 01, lote 1/6 - Bloco H,
11º Andar - Sala 1.101
Edifício Telemundi II - CEP: 70070-010 - Brasília - DF
E-mail: snh@idades.gov.br

Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental

Fone: (61) 2108-1733
Endereço: Setor de Autarquias Sul - Quadra 01,
lote 01/06, bloco “H”, Ed. Telemundi II
9º Andar - Brasília/DF - 700700-10
E-mail: gabinete-snsa@idades.gov.br

INSTITUIÇÕES FEDERAIS

Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana

Fone: (61) 2108 1989 / 1232

Endereço: Setor de Autarquias Sul - Quadra 01, Lote 01/06, bloco "H", Ed. Telemundi II Brasília/DF - 70070-010

E-mail: gab.semob@cidades.gov.br

Secretaria Nacional de Programas Urbanos

Fone: (61) 2108-1414

<http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/programas-urbanos/agenda>

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Fone: (61) 3317 7769

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco E- Cep: 70067-900 – Brasília/DF

E-mail: ministro@mct.gov.br

www.mct.gov.br

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - LIT/INPE

Fone: (12) 3208-6000

Endereço: Av dos Astronautas, 1.758 - Jd.

Granja - CEP: 12227-010

São José dos Campos – SP - Brasil

E-mail: webmaster@inpe.br

<http://www.inpe.br/>

Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC

Fone: (12) 3208-6000

Endereço: Av dos Astronautas, 1.758 - Jd.

Granja - CEP: 12227-010

São José dos Campos – SP - Brasil

<http://www.cptec.inpe.br/>

Centro de Ciência do Sistema Terrestre – CCST

Fone: (12) 3208-6000

Endereço: Av. dos Astronautas, 1.758 - Jd.

Granja - CEP: 12227-010

São José dos Campos – SP - Brasil

www.ccst.inpe.br

MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO

Fone: (61) 3311 6201

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco R, 8º andar, sala 800 – Cep: 70044-900

Brasília/DF

E-mail: gabinete@mc.gov.br

www.mc.gov.br

MINISTÉRIO DA DEFESA

Fone: (61) 3312 8544

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco Q,

6º andar – Cep: 70049-900 – Brasília/ DF

E-mail: ministro@defesa.gov.br

www.defesa.gov.br



INSTITUIÇÕES FEDERAIS

Comando da Marinha

Fone: (61) 3429 1831

Endereço: Esplanada dos Ministérios Bloco
“N”, Anexo “A”, Brasília DF - CEP: 70055-900

E-mail: faleconosco@ccsm.mar.mil.br

www.mar.mil.br

Comando do Exército

Fone: (61) 3415 5200

E-mail: webmaster@exercito.gov.br

www.exercito.gov.br

Força Aérea

Fone: (61) 3966 9704

Endereço: Esplanada dos Ministérios - Bloco

M - 7º Andar

70045900 - Brasília - DF

E-mail: faleconosco@fab.mil.br

www.fab.mil.br

Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC

Fone: (51) 3373 5555 – (61) 3314-4105

Endereço: Brasília/DF Setor Comercial Sul – Qd

09 – Lote C Ed. Pq Cidade Corporate – Torre A

CEP: 70.308-200

www.anac.gov.br

Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO

Fone: (61) 3331 3222

Endereço: SCS Quadra 04, Bloco A, N° 58 - Edifício INFRAERO - Brasília-DF CEP 70304-902

www.infraero.gov.br

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Fone: (61) 2020 0002 / 2020 0003

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco A, 8º andar, Cep: 70054-900 – Brasília/DF

E-mail: douglaszefer@mda.gov.br

www.mda.gov.br

Secretaria da Agricultura Familiar

Fone: (61) 2020-0909 ou 2020-0916

Secretaria de Desenvolvimento Territorial

Fone: (61) 2020-0888 ou 2020-0878

Secretaria de Reordenamento Agrário

Fone: (61) 2020-0885 ou 2020-0707

Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração

Fone: (61) 2020-0800 ou 2020-0801



INSTITUIÇÕES FEDERAIS

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

Fone: (61) 3433 1074

Endereço: Ministério do Desenvolvimento
Social e Combate à Fome
Esplanada dos Ministérios, Bloco C, 5º andar,
CEP 70046-900 - Brasília/DF
E-mail: ministro.mds@mds.gov.br
www.mds.gov.br

Secretaria Nacional de Assistência Social

Fone: (61) 3433 1074

Secretaria Nacional de Renda e Cidadania

Fone: (61) 3433 1113

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Fone: (61) 3433 1501

Secretaria Nacional de Segurança Alimen- tar e Nutricional

Fone: (61) 3433 1079

Secretaria de Articulação Institucional e Parcerias

Fone: (61) 3433 1503

Fundo Nacional de Assistência Social

Fone: (61)3433 1769

E-mail: fnas@mds.gov.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Fone: (61)2022-7842/7861

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco L,
Ed. Sede, 8º andar, sala 805. Cep: 70047-900 –
Brasília/DF
E-mail: aeci@mec.gov.br
www.mec.gov.br

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Fone: (61) 3317 1058

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco B,
5º andar. Cep: 70068-900 – Brasília / DF
E-mail: webmaster@mma.gov.br
www.mma.gov.br

Secretaria e Mudanças Climáticas e Quali- dade Ambiental

Fone: (61) 3317 1204:

E-mail: smcq@mma.gov.br

Secretaria de Biodiversidade e Florestas

Fone: (61) 3105 2039

E-mail: sbf@mma.gov.br

Secretaria de Recursos Hídricos e Ambien- te Urbano

Fone: (61) 3105 2000

E-mail: srhu@mma.gov.br



INSTITUIÇÕES FEDERAIS

Fundo Nacional de Meio Ambiente – FNMA

Fone: (61) 4009 9062

E-mail: fnma@mma.gov.br

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA

Fone: (61) 3316 1212

Endereço: SCEN Trecho 2 - Ed. Sede - Cx. Postal nº 09566 - CEP 70818-900 - Brasília-DF

www.ibama.gov.br

Agência Nacional de Águas

Fone: (61) 2109 5400

Endereço: Setor Policial, área 5, Quadra 3, Blocos “B”, “L” e “M”. Brasília-DF CEP:70610-200

E-mail: imprensa@ana.gov.br

www.ana.gov.br

Serviço Florestal Brasileiro

Fone: (61) 3307 7274

E-mail: www.mma.gov.br

Conselho Nacional do Meio Ambiente

Fone: (61) 2028-2207

Endereço: SEPN 505, Lote 2, Bloco B, Ed. Marie Prendi Cruz, 1º andar, Entrada pela W2 Norte - Asa Norte - 70730-542 - Brasília/DF

E-mail: conama@mma.gov.br

<http://www.mma.gov.br/port/conama/index.cfm>

Conselho Nacional de Recursos Hídricos

Fone: (61) 2028-2075/2076

Endereço: SEPN 505 – Lote 2 –

Ed. Marie Prendi Cruz

1º andar – sala 108 - CEP: 70730-542 –

Brasília-DF

<http://www.cnrh-srh.gov.br/>

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Fone: (61) 3319 5041

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco U, 8º andar – Cep: 70.065-900

E-mail: gabinete@mme.gov.br

www.mme.gov.br

Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis

Fone: (61) 3319-5555

<http://www.mme.gov.br/spg/>

Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral

Fone: (61) 3319-5175

<http://www.mme.gov.br/sgm/>

Órgãos Vinculados ao Ministério:

ELETRONAS

Fone: (21) 2514-5151

Endereço: Av. Presidente Vargas, 409/13º

INSTITUIÇÕES FEDERAIS

andar, Centro
Rio de Janeiro, 20071-003
<http://www.eletrobras.com>

PETROBRAS

Fone: (21) 3224 4477
Fone imprensa: (21) 9921 1048
Endereço: Av. Chile, 65 - sala 1202 - Centro -
CEP: 20031-912 - Rio de Janeiro - RJ
E-mail: imprensa@petrobras.com.br
www.petrobras.com.br

Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL

Fone I: (61) 2192 8600
Endereço: SGAN 603 módulo J Brasília DF CEP
70830-030
<http://www.aneel.gov.br>

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP

Fone: 0800-970-0267 - (21) 2112-8100
Endereço: Av. Rio Branco, 65/ 12° ao 22° andar
- CEP: 20.090-004, Rio de Janeiro/RJ
<http://www.anp.gov.br>

MINISTÉRIO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

Fone: (61) 3225 7787
Endereço: Esplanada dos Ministérios - Brasília/

DF - Bloco “K” PABX: 55 - 61 - 2020 4343 -
CEP: 70.040-906
E-mail: ministro@planejamento.gov.br
www.planejamento.gov.br

Órgão vinculado ao Ministério

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Fone: (61) 3319 2190
www.ibge.gov.br

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Fone: (61) 3317 5432
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco F,
8º andar – Cep: 70059-900 – Brasília/ DF
E-mail: gm.mps@previdencia.gov.br
www.mpas.gov.br

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Fone: (61) 3411 6993
Endereço: Palácio Itamarati, Esplanada dos Mi-
nistérios - Bloco H -Brasília/DF - Brasil - CEP
70.170-900
www.mre.gov.br

Assistência Humanitária Internacional

Coordenação-Geral de Ações Internacionais de
Combate à Fome
Palácio Itamaraty 2º andar - Esplanada dos



INSTITUIÇÕES FEDERAIS

Ministérios, Bloco H, Brasília/DF – 70.170-900
Fones: (61) 3411-9447 / 9443 / 9500
<http://www.assistenciahumanitaria.mre.gov.br/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Fone: (61) 3225 9632
Endereço: Esplanada dos Ministérios - Bloco
G - Brasília / DF
CEP: 70058-900
E-mail: gabmin@saude.gov.br
www.saude.gov.br

Órgãos vinculados ao Ministério

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Fone: (21) 2598 4242
www.fiocruz.br

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

Fone: (61) 3462 6716
www.anvisa.gov.br

Fundação Nacional de Saúde

Fone: (61) 3314 6362
www.funasa.gov.br

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Fone: (61) 3317 6857
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bl.F, 5º

andar – Cep: 70059-900 – Brasília/DF
E-mail: gm@mte.gov.br
www.mte.gov.br

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

Fone: (61) - 2029-7000
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco “R”
- CEP: 70.044-900 - Brasília/DF
www.transportes.gov.br

OUTRAS INSTITUIÇÕES

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS - ACNUR

Fone: (61) 3367-4187
SHIS QL 24, Conjunto 4, Casa 16, Lago Sul,
Brasília, DF 71665-025
<http://www.acnur.org/t3/portugues/>

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA - ANDI

Fone: (61) 2102 6508
SDS - Ed. Boulevard Center / Bloco A / Sala
101, Brasília - DF / 70391-900
E-mail: andi@andi.org.br
www.andi.org.br

AGRÔNOMOS E VETERINÁRIOS SEM FRONTEIRAS

Fone: +33(0)4 78 69 79 59
18, Rue de Gerland 69007 Lyon – France
<http://www.avsf.org/fr/index.php>

ARTICULAÇÃO DO SEMI-ÁRIDO - ASA

Fone: 81-2121-7666
Rua Nicarágua, 111, Espinheiro Recife/PE
52020-190
<http://www.asabrasil.org.br/>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISMO CIENTÍFICO - ABJC

Fone: (11) 3872-0351

Rua Armando Brussole, 216 Vila Romana - Cep
05048-050 - São Paulo
Email: abcj@abcj.org.br

Capacity for Disaster Reduction Initiative (Cadri) – Iniciativa para capacidade de redução de desastres

Tel: +41 (0)22 917 8923
Chemin des Anémones 15, 1219 Châteline -
Geneva, Switzerland
www.cadri.net

Center for International Disaster Information (CIDI) – Centro Internacional de Informação de Desastre

Tel: +1 202-821-1983
cidi@cidi.org
www.cidi.org

Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres – CEPED/UFSC

Fones: 48 3223-5467 | 3224-9088 / 3226-1704
| 3235-2359 - Rua Dom Joaquim, 757 – Centro,
Florianópolis – SC 88015-310, Caixa Postal 5059
ceped@ceped.ufsc.br
<http://www.ceped.ufsc.br/>

Centro de Coordinación para la Prevención de los desastres naturales em América Central - CEPREDENAC

OUTRAS INSTITUIÇÕES

Fone: (502) 2390-0200
 Avenida Hincapié 21-72, Zona 13, Ciudad de
 Guatemala, Guatemala
 E-mail: info.cepredenac@sica.int
www.sica.int/cepredenac

Centro Regional de Información sobre Desastres (CRID) para América Latina y el Caribe

Fone: (506) 2296-3952
 Apartado Postal 1122-1200 San José, Costa
 Rica – 10109
<http://www.crid.or.cr/crid/index.shtml>

Cruz Vermelha Brasileira

Fones (21) 2242-3720 / 2221-0658
 Praça Cruz Vermelha, 10 / 12 Centro Rio de
 Janeiro – RJ 20230-130
<http://www.cruzvermelha.org.br/>

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA

Fone: (11) 3055-7888
 Rua Manoel da Nóbrega, 456 – Paraíso 04001-
 001 São Paulo - SP
info@sosma.org.br
<http://www.sosmatatlantica.org.br/index.php>

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - IPT

Fone: (11) 3767-4000
 Av. Prof. Almeida Prado 532 Cid. Universitária.

05508-901 São Paulo/SP - CEP: 05508-901
www.ipt.br

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL – ISA

Fone: (11) 3515-8900
 Av. Higienópolis, 901, Higienópolis São Paulo-
 SP 01238-001
isa@socioambiental.org
<http://www.socioambiental.org/>

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

Fone: (21) 3527-3636
 Rua Santa Luzia, 651/11º andar, Centro - Rio
 de Janeiro – RJ 20030-041
<http://www.msf.org.br>

PAN-AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO) – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE

Tel: +1 (202) 974-3000
 Endereço: 525 Twenty-third Street, N.W.,
 Washington, D.C. 20037, United States of
 America
<http://new.paho.org>

REDE ANDI BRASIL - COMUNICADORES PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Fone: (11) 3819-5192
 Rua Gonçalves Afonso, 55 - Vila Madalena - São

OUTRAS INSTITUIÇÕES

Paulo-SP 05436-100

E-mail: redeandibrasil@redeandibrasil.org.br

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD BRASIL

Fone: (61)3038-9300

EQSW 103/104 Lote 1 Bloco D Setor Sudoeste
Brasília, DF 70670-350

<http://www.pnud.org.br/home/>

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE – PNUMA BRASIL

Fone: (61) 3038 9233

EQSW 103/104, bloco C, 1º andar Setor Sudoeste Brasília-DF

www.pnuma.org.br

SAVE THE CHILDREN SUÉCIA - AMÉRICA LATINA E CARIBE

Tel: (55 21) 2139 2586

Escritório Sub-Regional no Brasil

Endereço: Av. Presidente Wilson, 113 – 13º andar – sala 1404 – Cep: 20030-020 – Rio de Janeiro/ Brasil

www.scslat.org

www.scslat.org

<http://www.savethechildrenuk.org.br/>

UNITED NATIONS INTERNATIONAL STRATEGY FOR DISASTER REDUCTION (UNISDR) – ESTRATÉGIA INTERNACIONAL PARA A REDUÇÃO DE DESASTRES (EIRD)

UNITED NATIONS INTERNATIONAL STRATEGY FOR DISASTER REDUCTION (UNISDR) – ESTRATÉGIA INTERNACIONAL PARA A REDUÇÃO DE DESASTRES (EIRD)

Tel: +41 22 917 8908/8907

Endereço: 7-9 Chemin de Balexert, CH 1219
Chatelaine, Geneva 10, Switzerland

isdr@un.org

www.unisdr.org/

Escritório Regional das Américas

Tel.: (507) 317-1120

Endereço: # 142 Arnolfo Cano Ave. - City of Knowledge, Ancon Panama.

E-mail: eird@eird.org

UNITED STATES AGENCY FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT (USAID) – AGÊNCIA AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

Tel: +1 202-712-4320

Endereço: Ronald Reagan Building - Washington, D.C. 20523-1000

www.usaid.gov

WWF BRASIL

Fone: 61 3364 7400

Endereço: SHIS EQ QL 6/8 - Conjunto E Cep: 71620-430 - Brasilia, DF

<http://www.wwf.org.br>

**BIBLIOTECAS VIRTUAIS****E FONTES DE DADOS****BVS – Biblioteca Virtual em Saúde**

<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>

CNPq- Diretório dos Grupos de Pesquisa

<http://www.cnpq.br/gpesq/apresentacao.htm>

Indicadores sociais – IBGE


<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2009/default.shtm>

Mudanças Climáticas – ANDI

<http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/>

Portal ODM – Acompanhamento Municipal dos Objetivos do Milênio

<http://www.portalodm.com.br/>



Este glossário apresenta definições técnicas de conceitos utilizados no gerenciamento de eventos adversos, levantados a partir de documentos, livros e sites institucionais¹, com o objetivo de contribuir nos trabalhos das assessorias de comunicação e dos veículos de imprensa nas diferentes fases de um desastre.

Abrigado - Situação de uma pessoa afetada por dano ou ameaça de dano em sua habitação e que, depois de realizada a triagem socioeconômica e definida a necessidade, é encaminhada a um abrigo.

Abriço - Local ou instalação que proporciona hospedagem a pessoas necessitadas.

Abriço temporário - Abriço organizado em uma instalação fixa e adaptado para esta finalidade, por período determinado.

Acampado - Pessoa abrigada em acampamento.

Acampamento - Abriço temporário constituído por barracas.

Afetado - Qualquer pessoa que tenha sido atingida ou prejudicada por desastre (desloca-

do, desabrigado, ferido, etc.).

Alagadiço - Terreno sujeito a inundações por parte de rios ou de marés. Conforme a sua posição em relação ao mar ou aos rios, os terrenos alagadiços são encharcados apenas periodicamente e, durante certo período, podem transformar-se em área seca.

Alagamento - Água acumulada no leito das ruas e no perímetro urbano por fortes precipitações pluviométricas, em cidades com sistema de drenagem deficientes.


Alarme - Sinal, dispositivo ou sistema que tem por finalidade avisar sobre um perigo ou risco iminente.

Alerta - Dispositivo de vigilância. Situação em que o perigo ou risco é previsível em curto prazo.

Alerta antecipado - Emitido por instituições identificadas, informa sobre a existência de uma ameaça e permite que a população exposta realize ações para reduzir o seu risco e prepare-se para uma resposta efetiva.

Ameaça - 1. Risco imediato de desastre. Prenúncio ou indício de um evento desastroso. Evento adverso. Evento adverso provocador de

¹ Citados nas Referências Bibliográficas.



desastre, quando ainda potencial. 2. Estimativa da ocorrência e magnitude de um evento adverso, expressa em termos de probabilidade estatística de concretização do evento (ou acidente) e da provável magnitude de sua manifestação.

Análise de riscos – Identificação e avaliação dos tipos de ameaça, bem como dos elementos de risco, dentro de um determinado sistema ou região geográfica definida.

Avaliação de danos – Método de exame sistemático de um equipamento, sistema, instalação, comunidade ou área geográfica, com o objetivo de definir e quantificar os danos humanos, materiais e ambientais e os prejuízos econômicos e sociais provocados por um determinado desastre.

Avaliação de risco – Metodologia para indicar a natureza e o grau de risco através do estudo de ameaças potenciais e avaliação das condições de vulnerabilidade e capacidades existentes.

Busca e salvamento – 1. Emprego de aeronaves, embarcações de superfície, submarinos e outro qualquer equipamento especial, para busca e salvamento no mar e na terra. 2. Conjunto de operações com a finalidade de encontrar e preservar vidas e colocar seres humanos

e animais a salvo em local seguro e adequado.

Capacidade – É a soma de todas as forças e recursos disponíveis dentro de uma comunidade, sociedade ou organização, para que possam reduzir o nível de risco ou os efeitos de um evento ou desastres.

Cheia – 1. Enchente de um rio causada por chuvas fortes ou fusão de neves. 2. Elevação temporária e móvel do nível das águas de um rio ou lado. 3. Inundação.

Ciclone – Área de concentração de energia cinética na atmosfera, ou seja, de ventos fortes. Essa energia vem da distribuição de massas de ar diferentes entre si em temperatura, pressão e densidade. Existem diferentes tipos de ciclones (frontais, orográficos, superiores, termais, tropicais e extratropicais).

Clima – Conjunto de condições meteorológicas (temperatura, pressão e ventos, umidade e chuvas) características do estado médio da atmosfera, em um longo período de tempo, para uma área ou local definido.

Cooperação – A cooperação e a colaboração são elementos essenciais para a redução de risco de desastres. O Estado, a sociedade civil, os voluntários das organizações de base, a comu-

nidade científica, os meios de comunicação e o setor privado são atores essenciais.

Crise – Manifestação violenta e repentina de ruptura de equilíbrio. Momento perigoso e decisivo. Situação que implica a ruptura da normalidade ou do equilíbrio dinâmico de um sistema e favorece sua desorganização.

Dano – Intensidade das perdas humanas, materiais ou ambientais ocasionadas às pessoas, comunidades, instituições, instalações e aos ecossistemas como consequência de um desastre ou acidente.

Defesa Civil – Conjunto de ações preventivas de socorro, assistenciais e reconstrutivas, destinadas a evitar ou minimizar os desastres, preservar a autoestima da população e restabelecer a normalidade social.

Desabrigado – Desalojado ou pessoa cuja habitação foi afetada por dano ou ameaça de dano e que necessita de abrigo.

Desalojado – Pessoa que foi obrigada a abandonar temporária ou definitivamente sua habitação, em função de evacuações preventivas, destruição ou avaria grave, decorrentes do desastre, e que, não necessariamente, carece de abrigo.

Desastre – O conceito de desastre, de acordo com a Política Nacional de Defesa Civil, é o resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais e/ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais. Sua origem pode ser natural (fenômenos ou desequilíbrios da natureza), humana (ações ou omissões do homem) ou mista (ações ou omissões humanas contribuem para intensificar ou agravar os desastres naturais). Situações como a seca, erosão, acidentes de trânsito, epidemia de Aids e violência urbana também podem ser considerados desastres.

Deslizamento – Fenômeno provocado pelo escorregamento de materiais sólidos, como solos, rochas, vegetação e/ou material de construção ao longo de terrenos inclinados, denominados de encostas, pendentes ou escarpas. Caracterizam-se por movimentos gravitacionais de massa que ocorrem de forma rápida e cuja superfície de ruptura é nitidamente definida por limites laterais e profundos, bem caracterizados. A ocupação caótica das encostas urbanas é a principal causa dos escorregamentos, causadores de importantes danos humanos, inclusive de mortes, além dos danos materiais e ambientais, e dos graves prejuízos sociais e



econômicos.

Deslocado – Pessoa que, por motivo de desastre, perseguição política ou religiosa ou por outra causa é obrigada a migrar da região que habita para outra que lhe seja mais propícia.

Desmoronamento – Queda ou derrubamento de uma edificação. É também utilizado como sinônimo de escorregamento, para descrever movimentos de encostas.

Emergência – 1. Situação crítica; acontecimento perigoso ou fortuito; incidente. 2. Caso de urgência.

Enchente – Elevação do nível de água de um rio, acima de sua vazão normal. Termo normalmente utilizado como sinônimo de inundação.

Enxurrada – Volume de água que escoar na superfície do terreno, com grande velocidade, resultante de fortes chuvas.

Erosão – Desagregação e remoção do solo ou rochas, pela ação da água, vento, gelo e/ou organismos (plantas e animais).

Estado de Calamidade Pública - Reconhecimento (legal) pelo poder público de situação anormal, provocada por desastres, causando

sérios danos à comunidade afetada, inclusive à incolumidade e à vida de seus integrantes.


Estiagem – Período prolongado de baixa pluviosidade ou sua ausência, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.

Evento adverso – Ocorrência desfavorável, prejudicial, imprópria. Acontecimento que traz prejuízo, infortúnio. Fenômeno causador de um desastre.

Furacão – Violenta tempestade, associada a um ciclone tropical, que pode medir centenas de quilômetros de diâmetro. Os ventos próximos ao centro de um furacão sopram em velocidade que podem ultrapassar 120 km/h.

Gestão de risco – São as atividades desenvolvidas por sociedades e comunidades para implementar políticas e estratégias e fortalecer sua capacidade para reduzir o impacto de ameaças e desastres.

Geadas - A geada é formada pelo congelamento direto do vapor d'água existente na atmosfera, sem passagem pela forma líquida, e ocorre quando a temperatura ambiental cai a níveis abaixo de 0°C (ponto de congelamento da água).



Granizo – 1. Precipitação sólida de grânulos de gelo, transparentes ou translúcidos de forma esférica ou irregular, raramente cônica, de diâmetro igual ou superior a 5 mm. 2. Precipitação de pequenas pedras de gelo, com diâmetro de 5 a 20 mm, e, às vezes, maiores, caindo isoladamente ou em massas irregulares.

Grupo de voluntários – Formação espontânea ou programada de grupos de pessoas de uma comunidade, com o objetivo de realizar trabalhos de interesse de defesa civil como: realização de campanhas, assistência, coleta de donativos e prestação de socorro nos desastres.

Grupo vulnerável – Grupo de indivíduos de uma população, como crianças, grávidas, idosos, enfermos, habitantes de áreas de risco, desnutridos e outros, que apresentam condições para terem intensificados os danos, em caso de desastre.

Incêndio florestal - É a propagação do fogo, em áreas florestais e de savana (cerrados e caatingas). Normalmente ocorre com frequência e intensidade nos períodos de estiagem e está intrinsecamente relacionado com a redução da umidade ambiental. Os incêndios podem se iniciar de forma espontânea ou ser consequência

de ações e/ou omissões humanas, mas mesmo nesse último caso, os fatores climatológicos e ambientais são decisivos para incrementá-los, facilitando sua propagação e dificultando seu controle.

Inundações repentinas, bruscas ou enxurradas - Ocorrem em regiões de relevo acentuado, montanhoso, como na região Sul do país. Acontecem pela presença de grande quantidade de água num curto espaço de tempo. São frequentes em rios de zonas montanhosas com bastante inclinação e vales profundos. Muitas vezes as águas de chuva arrastam terra sem vegetação devido aos deslizamentos nas margens dos rios. A grande quantidade de água e materiais arrastados representa, à medida que escoam, grande poder destruidor. Chuvas fortes ou moderadas, mas duradouras (intensas), também podem originar inundações repentinas, quando o solo esgota sua capacidade de infiltração.

Inundações lentas ou de planície - Nas enchentes, as águas elevam-se de forma paulatina e previsível; mantêm-se em situação de cheia durante algum tempo e, a seguir, escoam gradualmente. Normalmente, as inundações são cíclicas e sazonais.

Inundações em cidades ou alagamentos -

São águas acumuladas no leito das ruas e nos perímetros urbanos, por fortes precipitações pluviométricas, em cidades com sistemas de drenagem deficientes. Nos alagamentos, o extravasamento das águas depende muito mais de uma drenagem deficiente, que dificulta a vazão das águas acumuladas, do que das precipitações locais, mas também pode ser ocasionado por rompimento de diques ou barragens.

Inundação pela invasão do mar - As inundações litorâneas, provocadas pela brusca invasão do mar, são geralmente desastres secundários, e podem ser provocados por vendavais e tempestades marinhas, ciclones tropicais, trombas d'água, tsunamis e ressacas muito intensas.

Isolamento - Conjunto de operações destinadas a impedir a propagação de um sinistro (normalmente incêndio) para outras áreas.

Maré - Fenômeno relacionado com o movimento cíclico das águas do mar ou de grandes lagos, através do qual as águas se elevam ou baixam em relação a uma referência fixa do solo. É produzido pela atração gravitacional conjunta da lua e do sol, podendo ser influenciado menos intensamente por outros planetas.


Maremoto - Movimento produzido pela propagação de ondas sísmicas através da massa oceânica. Geralmente tem alto poder destrutivo.

Minimização - Medidas para reduzir o impacto adverso de ameaças naturais ou tecnológicas e da degradação ambiental.

Mudança cultural - Processo de transformação e de evolução social, conduzido por um esforço orientando e coletivo de educação global, com o objetivo de garantir o pleno desenvolvimento sociocultural das comunidades e dos indivíduos que a constituem.

Onda de calor - As ondas de calor originam-se quando frentes de alta pressão, formadas em regiões quentes, áridas ou semiáridas, deslocam-se, invadindo regiões de climas mais amenos, onde se estabilizam por alguns dias.

Percepção de risco - 1. Impressão ou juízo intuitivo sobre a natureza e a magnitude de um determinado risco. 2. Percepção sobre a importância ou gravidade de um determinado risco, com base no repertório de conhecimento acumulado durante o desenvolvimento cultural de um indivíduo, e sobre o juízo político e moral de sua significação.



Plano de contingência ou emergência – Planejamento realizado para controlar e minimizar os efeitos previsíveis de um desastre específico. É o documento no qual estarão previstas as responsabilidades de cada organização que participará da resposta ao desastre; as prioridades e medidas essenciais a serem tomadas; e a forma como os recursos serão empregados.

Plano de operações – Plano destinado à execução de uma operação, incluindo todos os aspectos necessários para esse fim.

Plano diretor de defesa civil – Plano global de todas as ações de defesa civil – entre elas de comunicação –, nas diferentes fases do desastre. É baseado na Política Nacional de Defesa Civil e no programa de governo do estado e/ou município. Deve estar voltado aos aspectos estratégicos, abordando programas, ações, objetivos e metas de longo prazo que envolvam as quatro fases de administração de desastres: prevenção, preparação, resposta e reconstrução. O Plano Diretor de Defesa Civil deve ser integrado ao Plano Diretor Municipal e, entre seus objetivos, deve visar a promoção da defesa permanente contra desastres naturais ou provocados pelo homem.


Prejuízo – É a medida de perda relacionada ao valor social, econômico e patrimonial de um determinado bem em circunstâncias de desastre ou acidente.

Preparação – Atividades e medidas tomadas antecipadamente para assegurar uma resposta eficaz diante de ameaças, incluindo a emissão de alerta antecipado e a evacuação temporária da população de uma área ameaçada.

Prevenção – A prevenção é definida como o conjunto de ações destinadas a reduzir a ocorrência de desastres naturais e humanos através da avaliação e redução das ameaças e/ou vulnerabilidades, minimizando os prejuízos socioeconômicos e os danos humanos, materiais e ambientais.

Reabilitação de cenários - Envolve a avaliação de danos, vistoria e elaboração de laudos técnicos, desmontagem de estruturas danificadas, desobstrução de escombros, sepultamento, limpeza, descontaminação e reabilitação dos serviços essenciais.

Reconstrução – Conjunto de ações desenvolvidas após as operações de resposta aos desastres e destinadas a recuperar a infraestrutura e a restabelecer, em sua plenitude, os serviços



públicos, a economia da área, a moral social e o bem-estar da população.

Redução de risco – Conjunto de ações para minimizar vulnerabilidades e riscos e para evitar (prevenção) ou limitar (mitigação e preparação) o impacto de ameaças.

Resiliência – Termo que veio da metalurgia e da medicina. É a resistência ante as adversidades. A capacidade de manter-se inteiro quando o organismo é submetido a grandes exigências e pressões. Capacidade de domar a dificuldade, aprender das derrotas e reconstituir-se, criativamente, transformando aspectos negativos em oportunidades e vantagens.

Resposta aos desastres – Conjunto de ações desenvolvidas imediatamente após a ocorrência de desastre e caracterizadas por atividades de socorro e de assistência às populações vitimadas e de reabilitação do cenário do desastre, objetivando o restabelecimento das condições de normalidade.

Risco – Medida de danos potenciais, expressada em termos de probabilidade estatística de ocorrência e intensidade.

Seca – Ausência prolongada, deficiência acen-

tuada ou fraca distribuição de precipitação. Numa visão socioeconômica, a seca depende muito mais da vulnerabilidade dos grupos sociais afetados que das condições climáticas.

Situação de Emergência - Reconhecimento (legal) pelo poder público de situação anormal, provocada por desastre, causando danos superáveis (suportáveis) pela comunidade afetada.


Socorro - Engloba as atividades a fim de localizar, acessar e estabilizar as vítimas que estão com sua saúde ou sobrevivência ameaçada pelo desastre.

Tempestade – Precipitação forte de chuva, neve ou granizo, acompanhada ou não de vento e associada a um fenômeno meteorológico que pode se manifestar separadamente.

Temporal – Fenômeno meteorológico caracterizado por chuvas fortes.

Terremoto – Movimento súbito do terreno, ocasionado pela passagem de ondas sísmicas.

Tornado - Os tornados são vórtices ou redemoinhos de vento, formados na baixa atmosfera, apresentando-se com características nuvens escuras, de formato afunilado, semelhantes a



uma tuba, que descem até tocar a superfície da Terra, com grande velocidade de rotação e forte sucção, destruindo em sua trajetória grande quantidade de edificações, árvores e outros equipamentos do território.

Vulnerabilidade – 1. Condição própria ao sistema, que, em interação com a magnitude do evento ou do acidente caracteriza os efeitos adversos. 2. Relação entre a magnitude da ameaça

DATAS COMEMORATIVAS

e a intensidade do dano consequente.

JANEIRO

Dia 01

Dia Internacional da Paz

Dia 20

FORÇA AÉREA - Aniversário de criação do Comando da Aeronáutica

Dia 24

Dia da Constituição

FEVEREIRO

Dia 6

Dia do Agente de Defesa Ambiental

Dia 16

Dia do Repórter

Dia 25

Criação do Ministério das Comunicações (1967)

MARÇO

Dia 07

MARINHA - Dia do Corpo de Fuzileiros Navais

Dia 14

Dia Mundial da Luta dos Atingidos por Barragens

Dia 22

Dia Internacional da Água

Dia 23

Dia Internacional da Meteorologia

Dia 31

Dia da Integração Nacional

ABRIL

Dia 07

Dia do Jornalista

Dia 13

Dia Mundial da Imprensa

Dia 18

Dia Internacional do Radioamador

Dia 19

Dia do Exército Brasileiro

O Dia do Exército é comemorado em 19 de abril de 1648. A data marca a vitória brasileira na 1ª Batalha de Guararapes.

Dia 21

Dia do Policial Civil e Militar

Dia 22

Dia da Força Aérea Brasileira

Dia do Planeta Terra

MAIO

Dia 5

Dia Nacional das Comunicações

Dia 8

EXÉRCITO, FORÇA AÉREA e MARINHA

Dia da Vitória

No dia 08 de maio de 1945, as três Forças Armadas Brasileiras comemoram o Dia da Vitória.

A data marca o término da 2ª Guerra Mundial.

Dia Internacional da Cruz Vermelha

DATAS COMEMORATIVAS

Dia 15

Dia Internacional do Serviço de Informações
Aeronáuticas

Dia 17

Dia Mundial das Telecomunicações

Dia 22

Dia Internacional da Biodiversidade

Dia 29

Dia Internacional dos Mantenedores da Paz
das Nações Unidas

JUNHO

Dia 31/05 a 05/06

Semana Nacional do Meio Ambiente

Dia 01

Dia Nacional da Imprensa

Dia 05

Dia Internacional do Meio Ambiente
Dia da Ecologia

Dia 07

Dia da Liberdade de Imprensa

Dia 10

Aniversário de criação do Ministério da Defesa

JULHO

Dia 02

Dia Nacional do Bombeiro

Dia 08

Dia Nacional da Ciência

Dia 17

Dia da Proteção às Florestas

AGOSTO

Dia 25

Dia do Soldado e do Exército Brasileiro

SETEMBRO

Dia 01

Início da semana da Pátria

Dia 02

Dia do Repórter Fotográfico e Cinematográfico

Dia 03

Dia do Guarda Civil

Dia 07

Independência do Brasil

Dia 16

Dia Internacional de Preservação da Camada
de Ozônio

Dia 19

Dia Mundial para Limpeza da Água

Dia 21

Dia da Árvore

OUTUBRO

Semana Nacional de Defesa Civil – segunda
semana de outubro de cada ano

Dia 04



DATAS COMEMORATIVAS

Dia da Natureza

Dia 07

Dia Internacional pela Prevenção das Catástrofes Naturais

Dia 14

Dia do Meteorologista

Dia 22

Dia Internacional do Radioamador

Dia 23

FORÇA AÉREA - Dia da Força Aérea Brasileira; e, ainda, no ano de 2006 comemorou-se o centenário do 1º voo do 14 Bis.

Dia 24

Dia das Nações Unidas – ONU

NOVEMBRO

Dia 15

Proclamação da República

Dia 19

Dia da Bandeira Nacional


DEZEMBRO

Dia 5

Dia do Voluntariado

Dia 28

Dia do Guarda-vidas



- A participação do cidadão é uma responsabilidade garantida por lei. O artigo 144 da Constituição Federal, que trata sobre a segurança pública dos cidadãos brasileiros, destaca que, apesar de ser um dever do Estado, a segurança pública é também direito e responsabilidade de todos. Ou seja, a população tem responsabilidade pela segurança comum e não pode ficar apenas aguardando a atuação das entidades públicas responsáveis.

Art.144 da Constituição Federal – A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio [...].


- Muitas vezes, a vontade de colaborar, sem uma preparação adequada, prejudica as operações de resposta das equipes especializadas ou provoca sobreposição de ações. Nas enchentes registradas em 2008, no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, dezenas de médicos e estudantes de medicina manifestaram interesse em colaborar com os trabalhos da Secretaria de Estado da Saúde. Muitos deles nunca atuaram em situações de emergência e não possuíam conhecimento sobre o assunto e se dirigiram às áreas afetadas sem consultar as equipes de co-

ordenação. Eles colocaram suas próprias vidas em perigo e, ao invés de colaborar com o poder público, passaram a ser um novo fator de risco.

- No final de 2008, o Brasil ficou com o oitavo lugar no Índice de Desempenho em Mudança Climática, em estudo realizado por organizações ambientais e divulgado durante reunião da ONU na Polônia. Isso significa dizer que o país possui uma política de ação razoável com relação à minimização dos efeitos climáticos, porém não forte o suficiente. Assim como em outras regiões, o país já sofre com as alterações do clima ao registrar números recordes em precipitações pluviométricas e aumento na ocorrência de eventos, como enchentes, secas, deslizamentos e até tornados.

- De acordo com a Climate Change Vulnerability Index, o Brasil é o 42º país menos vulnerável ao impacto das mudanças climáticas, em uma lista de 168 nações. O Canadá seria o país melhor preparado para lidar com os efeitos das alterações do clima, sendo que Nigéria seria o menos preparado para se adaptar e suportar estes efeitos.

Segundo o Save the Children, as crianças são as mais afetadas por emergências, mas o quadro



pode ser alterado com trabalhos de prevenção e preparação envolvendo esses jovens. Em 2007, um ciclone ocorrido em Bangladesh matou menos de 2% do número de pessoas que morreram em 1991 com um ciclone de mesma intensidade. Isso devido aos programas de preparação e prevenção realizados entre as comunidades. Bookstein e Baker garantem que investir no planejamento de prevenção aos desastres pode salvar vidas e fará sentido economicamente, pois para cada US\$ 1 investido na preparação para o desastre, economizam-se US\$ 7 em perdas após o evento.

- A mídia também pode ser um instrumento para contribuir no atendimento às crianças durante e após um desastre. No Brasil, porém, a infância não recebe atenção do jornalismo quando o que está em discussão são as mudanças climáticas. Somente 1,8% dos textos publicados em 50 jornais, entre 2005 e 2007, mencionam, ainda que tangencialmente, as consequências para crianças e adolescentes.
- Durante o tsunami que atingiu 14 países no Oceano Índico, em 2004, uma menina britânica de dez anos de idade salvou 100 outros turistas de serem arrastados pela água. Ela foi capaz de alertar sobre a chegada da onda gigante por ter

aprendido sobre o fenômeno semanas antes na escola. Tilly Smith reconheceu os sinais de perigo porque havia feito um trabalho de escola sobre as ondas gigantes causadas por terremotos. A ação rápida da mãe de Tilly e dos funcionários de um hotel tailandês possibilitou que a praia de Maikhao fosse esvaziada, minutos antes da chegada da onda. A praia foi uma das poucas na ilha de Phuket em que ninguém



morreu.

Fundo Comunitário de Reconstrução e Instituto Comunitário da Grande Florianópolis.

Guia Proteção de Crianças e Adolescentes

– **Situações de Emergência.** Conteúdo Ana Paula de Assis Zenatti e Soledad Y.U de Sousa. Florianópolis, 2009.

ZENATTI, Ana Paula; SOUSA, Soledad Y.U. Urutia. **Comunicação em Desastres:** a Atuação da Imprensa e o Papel da Assessoria Governamental. Florianópolis: Governo do Estado de SC - SJC/DEDC – UFSC/CEPED, 2010.

Sites

http://www.andi.org.br/_pdfs/MudancasClimaticas.pdf

http://www.eird.org/esp/revista/No2_2001/pagina10.htm

<http://www.percepcaoderisco.sc.gov.br/?ver=publicacoes>

<http://noticias.r7.com/internacional/noticias/tsunami-que-devastou-a-asia-completa-cinco-anos-20091226.html>

<http://noticias.uol.com.br/ultnot/reuters/2005/01/02/ult729u42865.jhtm>